



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de novembro de 2018

Diário Catarinense e A Notícia Política

"O raio-X da transição em SC"

O raio-X da transição em SC / Governador eleito / Carlos Moisés da Silva / PSL / Eduardo Pinho Moreira / MDB / Luiz Felipe Ferreira / Mestre e Doutor pela UFSC / Professor / Marcelo Haendchen Dutra / Iara Costa Leite / Departamento de Economia e Relações Internacionais

QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 12

POLÍTICA

O RAIÓ-X DA TRANSIÇÃO EM SC

UM MÊS APÓS a eleição, governador eleito aguarda diagnóstico da situação do Estado

VICTOR PEREIRA
victor.pereira@somossc.com.br

Desde que trocou o figurino de candidato *outsider* pelo de governador eleito com a maior votação da história de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva (PSL) viu a vida mudar radicalmente. O coronel da reserva do Corpo de Bombeiros que nunca exerceu cargo político teve que mergulhar no universo da máquina pública do Estado com obrigações e preocupações que a principal função do Executivo catarinense demanda.

Passado quase um mês, a transição entre a gestão de Eduardo Pinho Moreira (MDB) e o novo governo continua, com uma equipe multidisciplinar integralmente dedicada a fazer o diagnóstico completo do Estado. Participando dessa etapa técnica, Moisés também atua, paralelamente, nos bastidores com a bancada eleita do PSL à Assembleia Legislativa e definindo a equipe da nova gestão – da qual só divulgou um integrante até agora.



11

é o número total de membros

OS HOMENS FORTES DO GRUPO

Luiz Felipe Ferreira

Cientista contábil pela Univali e mestre e doutor pela UFSC, onde também leciona, ele é o coordenador da equipe de transição. Com experiência na área de administração, com ênfase em contabilidade financeira e gerencial, participa das reuniões com representantes de todas as secretarias e trabalha na construção de um amplo diagnóstico sobre a estrutura do Estado. Tem contato direto com Moisés e já aprovou com ele um esboço da reforma administrativa, que deve ser finalizada até semana que vem.

O COORDENADOR

Wanderlei Pereira da Neves

Atual diretor da Dívida Pública na Secretaria da Fazenda, é um profundo conhecedor da máquina pública. Foi ele quem levantou a tese de que a União cobra juros sobre juros na correção da dívida com os Estados, que chegou ao Supremo Tribunal Federal e resultou em uma renegociação que deu um alívio ao menos temporário no pagamento. Tem bom trânsito até no Tribunal de Contas do Estado (TCE). Nos bastidores, é um dos cotados para ser o titular da Fazenda, além do titular atual, Paulo Eli, mas oficialmente Moisés ainda é cauteloso na divulgação do secretariado.

O ESPECIALISTA

A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR



Luiz Felipe Ferreira
Cientista contábil



Fabiano Ramalho
Advogado



Marcelo Haendchen Dutra
Cientista contábil



Valdez Rodrigues Venâncio
Coronel da reserva da Polícia Militar



André Pinheiro de Oliveira
Servidor da Secretaria de Estado da Fazenda



Naiara Czarnobai Augusto
Graduada em Direito, servidora do Ministério Público de Santa Catarina



Jorge Eduardo Tasca
Tenente-coronel da Polícia Militar



Wanderlei Pereira das Neves
Servidor da Secretaria de Estado da Fazenda



Iara Costa Leite
Professora de Relações Internacionais



Queila de Araújo Duarte
Procuradora do Estado



Luis Augusto Araujo
Engenheiro agrônomo, servidor da Epagri

OS PASSOS DO GOVERNADOR ELEITO NOS 30 DIAS APÓS VITÓRIA

No domingo da eleição e nos primeiros dias depois da vitória, Moisés participou de uma maratona de entrevistas a jornais, rádios e TV. Nas últimas semanas, porém, tem se dedicado inteiramente ao trabalho de transição e tem falado apenas brevemente com a imprensa, geralmente na saída de reuniões ou eventos. O contato mais aberto tem ocorrido por algumas lives nas redes sociais

Duas salas do Centro Administrativo e o gabinete de vice-governador, que atualmente não está oficialmente ocupado, estão à disposição de Moisés e sua equipe até antes da posse, em janeiro

Um decreto do dia 31 de outubro pelo governador Pinho Moreira determinou que todos os órgãos do Executivo for-

necessem informações solicitadas pela equipe de transição em até cinco dias da publicação do ato

O decreto também garantiu a disponibilização de segurança pessoal ao governador eleito e à vice-governadora eleita, Daniela Reinehr (PSL)

Moisés tem participado ativamente das reuniões de transição, buscando se aprofundar no conhecimento da máquina pública e se cercado de todas as informações repassadas por seus interlocutores

O governador eleito também tem utilizado a sua agenda diária para visitas institucionais, como ao Ministério Público Estadual e ao Tribunal de Contas do Estado

Na articulação política, Moisés já se reuniu com a bancada de eleitos do PSL para a Assembleia Legislativa e escolheu o deputado estadual eleito Onir Mocelin como líder do governo na Casa a partir de 2019. Nos encontros também se definiu que o partido não deve ter candidato próprio à presidência da Alesc, e sim apoiará parlamentar de algum partido aliado que ajude a garantir a governabilidade do Executivo

Apenas o início da transição ocorreu na Casa d'Agrônoma, com um encontro entre Pinho Moreira e Moisés que deu largada ao processo. Todas as reuniões e apresentações envolvendo a mudança de governo são feitas no Centro Administrativo

As reuniões geralmente começam às

8h e não têm hora para terminar – muitas delas já chegaram a 14 horas

Há reuniões inclusive em alguns dias dos finais de semana e quando necessário, como indisponibilidade de presença física, parte do trabalho é feita de casa

Neste quase um mês desde a eleição, Moisés fez três viagens para fora de SC. Duas delas foram para Brasília, uma delas participou do encontro de governadores eleitos com o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) e se reuniu com futuros ministros, o da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e o da Economia, Paulo Guedes. Moisés esteve ainda em Porto Alegre (RS), onde se encontrou com os futuros chefes do Executivo do Paraná, Ratinho Junior (PSD), e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB).

Nos últimos dias, a equipe tem discutido a criação de uma Controladoria-Geral do Estado. Nos moldes da Controladoria-Geral da União (CGU), é uma ferramenta de transparência, controle e combate à corrupção

Também nesta última semana, o coronel aposentado do Corpo de Bombeiros, Flávio Graff, assumiu a coordenação da equipe de comunicação da transição do governo de Carlos Moisés. Ele saiu da corporação em julho do ano passado, quando era o subcomandante-geral da corporação

Moisés anunciou o primeiro nome do futuro governo: o delegado Paulo Koenich, atualmente lotado na cidade de Gaspar, será o delegado-geral da Polícia Civil

**Notícias do Dia
Capa e Cidade**

“TRF4 nega aumento de restrições”

TRF4 nega aumento de restrições / Operação Ouvidos Moucos / UFSC / Recursos de bolsas / Marcos Batista Lopez Dalmau / Eduardo Lobo / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / Juíza / Janaína Cassol Machado / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Federal / Novo departamento / CSE / Centro Socioeconômico / DGA / Departamento de Gestão Aplicada / Ensino a Distância / EaD / Desvio de verbas / LabGestão / Departamento de Ciências da Administração / CAD / Desembargadora / Salise Sanchotene / Alexandre Marino Costa / Maurício Fernandes Pereira / Gabriela Gonçalves Silveira Fiates / Marilda Todescat / Chefe do CAD / Pedro Antônio de Melo / Procuradoria / Diretor do CSE / Irineu Manoel de Souza / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Morte / Reitor

Ouvidos Moucos

Professores indiciados vetam novas restrições

TRF4 derrubou decisão da Justiça da Capital que impedia os docentes de receberem verbas públicas no caso de transferência para outros setores da UFSC. **PÁGINAS 4 E 5**

TRF4 nega aumento de restrições

Professores da UFSC investigados na Ouvidos Moucos reverteram a decisão sobre recursos de bolsas

**FÁBIO BISPO E
SCHIRLEI ALVES**
redacao@noticiasodia.com.br

Os professores Marcos Dalmau e Eduardo Lobo reverteram no TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), em Porto Alegre, decisão da juíza federal Janaína Cassol Machado, que pretendia ampliar as restrições impostas a eles para o recebimento de recursos de bolsas e a ocupação de cargo de coordenação na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A tentativa de ampliar as restrições aos professores ocorreu após o ND noticiar, em 16 de outubro, que 21 professores, entre eles seis investigados pela Polícia Federal, assinaram pedido de criação de um novo departamento dentro do CSE (Centro Socioeconômico), chamado de DGA (Departamento de Gestão Aplicada).

Dalmau e Lobo estão entre os 23 indiciados na Operação Ouvidos Moucos, deflagrada em setembro de 2017, e que investiga o desvio de verbas públicas em cursos de EaD (Ensino a Distância) na UFSC. Desde então, os dois estão impedidos de receberem bolsas de EaD e LabGestão no Departamento de Ciências da Administração.

A desembargadora Salise Sanchotene considerou a decisão da juíza Janaína Machado como "mero receio" de ampliar restrições aos dois investigados que passaria a valer também para o novo departamento em discussão. Salise argumentou ainda que a decisão em 1º grau não pode reformular entendimento do TRF4.

Segundo Janaína, o pedido de criação do novo departamento evidencia o risco de liberar os investigados para atos de gestão e coordenação, além de outras atividades que impliquem recebimento de bolsas. "O esforço para a criação de um novo departamento, tido por muitos professores como desnecessário, sem identificação clara acerca de seu funcionamento, de questões acadêmicas e do próprio orçamento, se apresenta como uma conduta no mínimo questionável, especialmente quando praticada por pessoas que já foram indiciadas por crimes contra a administração pública", apontou a juíza.

Apesar de serem seis indiciados os que assinam o pedido do novo departamento, apenas Dalmau e Lobo permanecem com restrições. Segundo os advogados, as restrições se aplicam apenas ao CAD (Departamento de Ciências da Administração).

O que dizem os seis investigados

Marcos Baptista Lopez Dalmau: O professor não quis comentar sobre a decisão do recurso no TRF4. Sobre a criação do novo departamento, disse que é um procedimento corriqueiro e que obedece critérios técnicos. "A proposta não é de agora. Nós tivemos a criação de três departamentos e nenhum deles foi noticiado pela imprensa", declarou.

Eduardo Lobo: O advogado Marlon Formigheri informou que o pedido da defesa ao TRF4 já apontava tentativa da juíza de 1º grau em tentar reformular uma decisão colegiada. "A juíza utilizou reportagens como fato novo e isso não foi aceito pela desembargadora. Esse foi o nosso entendimento também. O afastamento se limita ao ensino a distância e ao LabGestão", disse.

Alexandre Marino Costa: O ND tentou contato pelo telefone do departamento e não conseguiu encontrar o professor. Ele também não respondeu ao e-mail enviado na tarde de terça-feira (27), assim como não respondeu ao primeiro e-mail enviado sobre o assunto, em 15 de outubro. A reportagem não teve acesso ao nome do advogado que o representa na Operação Ouvidos Moucos.

Gabriela Gonçalves Silveira Fiates: O advogado Danilo Tavares esclareceu que a professora ainda não recebeu nenhuma restrição judicial quanto ao recebimento de bolsas. Ele também disse que Gabriela preferiu não se manifestar publicamente sobre o pedido de criação do novo departamento no CSE.

Maurício Fernandes Pereira: Atual secretário de Educação de Florianópolis, Pereira também tratou a criação do novo departamento como algo corriqueiro. "A criação é prevista nos documentos legais da UFSC. Eu mesmo fui relator no Conselho Universitário da criação do Departamento de Engenharia do Conhecimento - EGC. Recentemente o Conselho aprovou a criação de novos departamentos. Foi convidado a fazer parte desse projeto e aceitei. Isso me motivou, e apenas isso", afirmou.

Marilda Todescat: O ND não conseguiu contato com a professora pelo telefone do departamento ou por e-mail.

Divisão entre grupos de professores

Na avaliação do chefe do CAD, Pedro Antônio de Melo, o pedido de criação de um novo departamento é um procedimento comum dentro da universidade, quando uma parcela de docentes entende que há necessidade de se buscar atualizações curriculares e novas opções de atuação no mercado de trabalho. Melo destacou que há diferença no perfil entre os professores que fizeram o pedido (cuja visão é técnica) dos que assinaram o manifesto contrário à criação do novo departamento (mais teóricos).

O chefe não esconde a clara divisão entre os dois grupos de docentes compostos, por um lado, de pessoas que denunciaram o desvio de verba investigado na Ouvidos Moucos e, por outro, de ao menos seis docentes indiciados. "Alguns desses professores estavam com afastamento médico e estão retornando agora. O fato que foi gerado há um ano de certa forma desagregou a comunidade acadêmica, toda a universidade foi penalizada. Mas alguns foram afetados diretamente, isso atinge uma carreira e uma vida", afirmou.

Desencontro com órgão federal

Em reportagem publicada em 17 de outubro, o ND divulgou que a criação do novo departamento estava sendo acompanhada pela Procuradoria Federal junto à UFSC, conforme havia informado o diretor do CSE, Irineu Manoel de Souza. O diretor disse que o órgão pediu diligências sobre questões como espaço físico e orçamento. Posteriormente, Souza esclareceu que as diligências da Procuradoria ocorreram no início do ano e foram destinadas ao pedido inicial dos professores, que contemplava apenas a criação de uma coordenadoria.

Porém, segundo o chefe do CAD, Pedro Antônio de Melo, a proposta foi amadurecida e chegou ao documento que pede a criação do DGA. A proposta atual nunca passou pela Procuradoria, conforme a AGU (Advocacia-Geral da União) informou ao ND.

De acordo com Melo, o regimento interno da UFSC determina que a criação de um novo departamento deve passar pelo conselho do CSE e pelo Conselho Universitário. Portanto, não haveria necessidade de encaminhá-lo à Procuradoria.



Hoje, toda a universidade sofre com as consequências do passado. Eu digo que a UFSC é uma fênix e ela vai ressurgir mais forte do que nunca, mas nesse momento ela está ferida”.

Pedro Antônio de Melo, chefe do CAD

Pedro Antônio de Melo ■ chefe do CAD

Como está o processo de criação do Departamento de Gestão Aplicada?

A chefe do departamento entendeu que deveria buscar uma discussão mais ampla e criar uma comissão para discutir os dois lados (do Departamento de Ciências da Administração e do Departamento de Gestão Aplicada). Tivemos duas reuniões e teremos uma terceira no dia 29, que será aberta a todos os membros do departamento. Em 14 de dezembro, deve ocorrer a reunião com o Conselho do Centro (quando será definido se a proposta segue para a última instância, que é o Conselho Universitário).

Um grupo de 13 professores assinou um manifesto questionando a criação do novo curso dando a entender que eles não foram consultados. Como foi esse processo de escolha dos professores que integrariam o novo departamento?

Não houve escolha, os professores entenderam que deveriam se reunir para discutir essa possibilidade de criação do novo departamento e penso que foi por adesão. Na medida em que as pessoas foram sabendo, elas foram se aproximando e aderindo à proposta.

No manifesto, os professores dizem ain-

da que já havia discussões para atualizar o curso de administração. Por que não atualizar o curso já existente em vez de criar um novo?

Eu desconheço que houvesse alguma discussão de se atualizar o curso. Não existe nenhuma proposta concreta (sobre a atualização). Mas é claro que os programas sempre exigiram adequações às necessidades da sociedade. A todo momento, um professor ou outro pode estar interessado em promover uma mudança e isso é natural dentro da universidade.

Não seria um prejuízo para o curso de administração perder 21 professores?

Não creio que a administração vai perder, está se criando outra proposta dentro do curso já existente. A proposta é que, a partir de um determinado momento, esse novo curso assuma um dos dois períodos do curso já existente (matutino e noturno), não haveria prejuízo e, sim, uma nova proposta à sociedade que, por sua vez, teria dois caminhos para optar.

Não há, portanto, nenhuma insegurança em fazer esse movimento de criar um novo departamento no atual momento da universidade?

Em qualquer ambiente acadêmico você



JOCEI BALBOA/UFSC/ND

vai encontrar conflito, sobretudo de ideias. Lamentavelmente, tivemos um fato grave, nesse conflito de ideias ou de interesses que levou à morte do reitor Cancellier. Obviamente que os conflitos são exacerbados, o clima organizacional não é dos melhores. Hoje, toda a universidade sofre com as consequências do passado, não pense que está sofrendo só quem foi penalizado diretamente, toda a comunidade universitária sofre. Eu digo que a UFSC é uma fênix e ela vai ressurgir mais forte do que nunca, mas nesse momento ela está ferida.

Saiu no ND



Em 16 de outubro, ND mostrou que professores investigados na Cuvideos Moucos queriam criar novo departamento

Notícias do Dia Política

“OAB elege novo presidente hoje”

OAB elege novo presidente hoje / Ordem dos Advogados do Brasil / Rafael Horn / Hélio Brasil / Formado em Direito / UFSC

OAB elege novo presidente hoje

Advogados votam nas 111 urnas eletrônicas espalhadas em 51 locais de Santa Catarina

Os advogados catarinenses escolhem hoje o presidente que comandará a OAB/SC (Ordem dos Advogados do Brasil) pelos próximos dois anos. Duas chapas concorrem no pleito que tem 30.305 advogados aptos a votar em Santa Catarina. Disputam o cargo ocupado pelo atual presidente Paulo Brincas os advogados Rafael Horn e Hélio Brasil.

A votação será realizada das 9h às 17h em 51 locais de votação espalhados pelo Estado. Para o registro e contagem dos votos, o TRE-SC (Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina) vai disponibilizar 111 urnas eletrônicas e equipes, que irão acompanhar o pleito da advocacia catarinense. A apuração ocorre logo após o encerramento da votação, a partir das 17h.

Além da votação dos novos representantes da diretoria e conselho da OAB, os advoga-

dos inscritos nas 49 subseções da OAB/SC também irão votar nas chapas regionais de cada subseção. O procedimento é o mesmo utilizado nas eleições gerais. Na urna eletrônica, os profissionais da advocacia irão votar nas legendas de chapas de sua preferência para assumir a seccional e os representantes de sua subseção.

O candidato da situação, advogado Rafael Horn, é o atual tesoureiro da seccional da OAB/SC e tem como vice o advogado Mauricio Voos. Ele concorre pela chapa 81, "Advocacia Unida". Formado em direito pela UFSC, Horn é especialista em direito tributário e direito e negócios internacionais. Foi juiz titular do TRE, conselheiro federal da OAB/SC e presidente da Comissão Nacional de Cooperativismo de Crédito da Ordem dos Advogados do Brasil.

O candidato da oposição,



Hélio Brasil, da chapa "A Ordem Agora é Mudar"



Rafael Horn, da chapa "Advocacia Unida"

advogado Hélio Brasil, tem como vice a advogada Andreia Dota Vieira. Ele concorre pela chapa 82, "A Ordem Agora é Mudar". Hélio é formado pela UFSC e pós-graduado em direito constitucional, ciências criminais e

direito penal e processual. Foi conselheiro estadual da OAB/SC e conselheiro federal suplente da instituição, e também presidiu a Associação dos Advogados Criminalistas do Estado de Santa Catarina.

30 mil advogados catarinenses estão aptos a votar na eleição deste ano

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Redução de gastos é um dos desafios da nova gestão estadual](#)

[Redução de gastos é um dos desafios da nova gestão estadual](#)

[TRF4 derruba decisão para ampliar restrições de professores da UFSC indiciados pela PF](#)

[Ágora Tech Park impulsiona desenvolvimento da inovação e da tecnologia em SC](#)

["Pagar dívidas o quanto antes", orienta especialista sobre o uso do 13º salário](#)

[Articulações, viagens e imersão na máquina pública: os 30 dias de governador eleito de Carlos Moisés \(PSL\)](#)